

A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NOS ESPAÇOS ESCOLARES NA SOCIEDADE ATUAL

Maria do Socorro Silva Franco ¹
Maria Patrícia Gomes de Medeiros ²
Joana Adélia Matias Magalhães ³
Bruno Alves Reinaldo ⁴

RESUMO

O presente estudo pretende abordar sobre o uso dos recursos tecnológicos nos ambientes escolares no contexto social atual. A princípio, buscou-se mencionar a definição e a importância do uso dessas ferramentas nos espaços educativos e sua aplicabilidade no contexto tecnológico em que os alunos estão imersos. Como percurso metodológico foi utilizada a pesquisa qualitativa, por meio de um estudo bibliográfico, utilizando para isso plataformas científicas de pesquisa como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando para isso, estudos de autores que fundamentam a ideia central como Area (2006), Barbosa (2014) e Souza (2014), bem como pesquisas recentes que apresentam essa aplicabilidade no cotidiano atual como Dourado (2020), Da Silva (2020) e Gilberto (2020), e Vieira (2019). Por meio desses estudos foi possível constatar que grande parte dos estudantes não aderem aos métodos tradicionais de ensino, pois estão inseridos em uma sociedade que convive com os avanços tecnológicos e acreditam ser cansativo o uso da metodologia tradicional, onde a tecnologia se transforma em uma aliada ao processo de construção do conhecimento do aluno e da prática docente do professor. Além disso, foi evidenciado que, os profissionais que atuam nesses campos precisam de formação para manuseio adequado das ferramentas tecnológicas para, a partir de então, desenvolver atividades lúdicas e atrativas, para melhor atrair os olhares e atenção dos estudantes. É constatado também que nem todas as instituições disponibilizam de recursos, sejam eles tecnológicos ou não. Portanto, diante desse cenário, é relevante afirmar que é necessário que os alunos sejam agentes ativos na construção do conhecimento, por estarem inseridos em um mundo que avança no desenvolvimento tecnológico e o professor deve atuar como mediador nesse processo, propiciando aos alunos condições favoráveis de aprendizagem e que estas apresentem significância dentro da construção do conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologia, Escola, Metodologia, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), socorinhadasilvafranco@gmail.com;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), patriciamedeiros00017@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), joanamx1@gmail.com;

⁴ Professor Especialista do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), bruno.reinaldo16@hotmail.com;

O presente trabalho irá abordar sobre a importância do uso dos recursos tecnológicos nos ambientes escolares na sociedade atual. Discutir acerca dessa temática é de grande relevância, pois proporciona ao leitor uma visão de como o uso dessas ferramentas contribui na aprendizagem dos estudantes, principalmente no contexto de inovações tecnológicas que vivenciamos, além de apresentar sobre a resistência a não participação ativa em aulas em espaços escolares, quando há situações tradicionais.

Uma vez que foi fundamental realizar um estudo metodológico bibliográfico, mediante arquivos como artigos, teses, resumos, entre outros; embasando-se em informações aplicadas por distintos exploradores do assunto. Os quais foram acessíveis, pois os estudos apresentados provinham de pesquisas recentes.

É notório que o avanço dos recursos tecnológicos e a geração estudantil não correspondem diretamente a estruturas pedagógicas para públicos da então educação tradicional. As escolas, principalmente os professores, precisam inovar seus métodos de ensino para tornar as aulas atrativas e participativas por parte dos alunos.

Porém, sabe-se que o sistema educacional não disponibiliza um acesso amplo a esses equipamentos, sejam eletrônicos ou não. Ao almejar uma aula diferenciada, o professor precisa investir na criatividade e fazer com que as atenções e interesses para certa temática abordada sejam realmente uma maneira de fixação de conteúdos e aprendizado. Tornando assim uma troca de saberes com mais eficiência e empenho.

É interessante que nas formações dos docentes, sejam acadêmicos ou de formação pedagógica, aconteçam oficinas que instruem o manuseio de tais instrumentos pedagógicos, além de ressaltar a importância de quebrar tabus da construção do conhecimento com aulas lúdicas e diferenciadas. Pois, por vezes, profissionais de longa caminhada desvalorizam, por acreditar que as aulas precisam acontecer de maneira tradicional. Permanecendo com o pensamento em cima de um posicionamento no professor ser o detentor do conhecimento e o aluno apenas um receptor de informações.

Por meio desta pesquisa, percebeu-se a importância de inserir nos ambientes educacionais o manuseio desses equipamentos, que tanto favorecem no desenvolvimento educacional quanto tornam a aula e a atividade escolar mais prazerosa. Ainda convém lembrar que, com o avanço das tecnologias, os alunos estão mais conectados e informados, portanto, ao chegar à comunidade escolar e ter acesso só ao método tradicional, não terá estímulo para com os estudos. Por isso, para ter resultados satisfatórios, é importante inovar os artifícios de ensino.

A cima de tudo, por meio das análises observadas, percebeu que o professor deve ser visto como uma peça chave para a caminhada estudantil de jovens e crianças, embora em um mundo receoso quanto à profissão docente, devido aos avanços tecnológicos, o educador permanecerá sendo o mediador entre o aluno e o conhecimento.

METODOLOGIA

A atividade científica desenvolvida teve como metodologia um estudo metodológico bibliográfico. A pesquisa de cunho qualitativo buscou, por meio de resumos, artigos e teses, disponíveis nas plataformas científicas de pesquisas como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, analisar, observar e compreender como os recursos tecnológicos estão sendo vistos e como as abordagens são realizadas em uma sociedade que está inserida em um contexto tecnológico cada vez mais presente no dia a dia, inclusive nos ambientes escolares e na vida dos indivíduos.

Embasando-se em distintos exploradores do assunto, organizou-se uma base teórica precisa para apresentar a importância do uso dos recursos tecnológicos nos ambientes educacionais e como essas ferramentas, quando usadas de maneira correta, contribuem significativamente para a vida estudantil, tanto dos alunos quanto dos docentes.

Buscou-se apresentar a importância do uso das ferramentas tecnológicas nos espaços escolares, apresentando os diversos meios que podem ser usados em sala de aula, para tornar-se um ensino dinâmico e atraente. Além de ressaltar as necessidades que podem surgir quanto à escassez de investimentos tecnológicos e à falta de momentos formativos para profissionais que por vezes sentem dificuldades em dinamizar as atividades educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os recursos tecnológicos são componentes que proporcionam o melhor desempenho de determinado ofício, é por meio deles que o ser humano pode alcançar com rapidez ou com facilidade um objetivo. No ambiente educacional, esses equipamentos são relevantes na construção do conhecimento, pois são usados para agregar nas atividades educativas e favorecer ao educando e educadores um ensino

diversificado. Em concordância, (Area, 2006, p. 153) afirma que “Os recursos tecnológicos [...] podem ser considerados [...] como um facilitador da aprendizagem [...]”.

À vista disso, é importante esclarecer que os recursos tecnológicos “[...] não são apenas equipamentos e aparelhos [...] correspondem a um universo de elementos criados pelo cérebro humano nas diferentes épocas, maneiras de uso e aplicabilidade [...]” (Barbosa, 2014, p. 2890), que podem somar nas atividades no cotidiano escolar. Sendo necessária uma adaptação conforme o conteúdo programático na base curricular, e um olhar criativo por parte do corpo docente. Além da importância que deve ser dada a utilizar instrumentos voltados e direcionados ao cotidiano dos envolvidos.

Atualmente, percebe-se que muitas mudanças ocorreram na sociedade, dentre elas, tecnológicas e sociais, situações essas que refletiram nos ambientes escolares. Com isso, a caminhada educacional de muitos estudantes sofreu impactos, pois o método tradicional de ensino, onde o professor e o aluno permanecem na sala de aula por algumas horas direcionadas ao estudo só do livro didático, tornou-se “rotineiro”. As aulas tornaram-se cansativas, os alunos, por muitas ocasiões, não aderem à metodologia, passam boa parte da aula com conversas, distrações e não se motivam aos estudos.

Portanto, é importante destacar o quão é significativo o uso de ferramentas tecnológicas na educação, pois são instrumentos educacionais que tornam as práticas educativas dinâmicas e atrativas, favorecendo a aprendizagem dos envolvidos. Podemos concretizar tal pensamento quando (Dourado, 2020, p.2) relata que: “O uso das Tecnologias [...] na educação contribui para a melhoria da ação pedagógica e consequentemente oportuniza facilitadores para a aprendizagem e protagonismo dos educandos [...]”. Dessa forma, todos os participantes nas ações educacionais são contemplados, pois, se abre uma diversidade de maneiras de adquirir e repassar saberes.

Podemos analisar que, de acordo com Souza (2014), a comunidade, especificamente os estudantes, estão cercados pelas tecnologias. A cada passo, esses instrumentos tecnológicos apresentam-se como um leque de atributos inovadores que encantam uma grande massa, logo, por que não ofertar no dia a dia no ambiente educacional?

Sabe-se que o ambiente escolar tem passado por vários desafios, principalmente com as novas gerações que vão ocupando esses espaços. Pois, são crianças e jovens pertencentes a realidades e vivências diferentes, principalmente quando o assunto é o “mundo digital”. Esse público está tendo acesso aos meios digitais antes mesmo de chegar

ao ambiente escolar, favorecendo assim o desânimo para com os estudos, quando chegam a uma realidade estudantil e deparam-se com práticas educacionais tradicionais.

Diante disso, para acontecer uma interação por parte dos alunos nas ações educativas, é interessante que, seja agregado ao currículo, atividades que incentivem a utilização de métodos tecnológicos, não saindo do contexto educacional, mas que proporcione uma participação ativa por parte dos educandos, em vista que, em muitos casos, não se busca outras fontes de ensinar, a não ser por meios que perpetuam várias gerações. Assim, nos confirma (Barbosa, 2014, p. 2889), “[...] a escola encontra-se com o desafio de despertar nos alunos o interesse em aprender, tendo em vista que ainda se percebe de forma global que as metodologias de ensino estão voltadas para um modelo tradicional de ensino [...]”.

Para isso, os educadores podem procurar inovar suas práticas escolares, utilizando alguns dispositivos “simples”, mas que fazem o diferencial para a temática abordada. Adaptando os conteúdos ao uso de algumas ferramentas, os educadores podem estar usando diferentes meios como: “[...] laboratório de informática, retroprojetores, TV, aparelhos de som, mapas, jogos didáticos, entre outros.” (Vieira e Higinio, 2019, p.17). É importante frisar que é válido adaptar o uso desses instrumentos à realidade da comunidade em que está inserido, pois, são táticas agregadas, que favorecem o aprendizado e o envolvimento de toda a classe escolar, tanto interna quanto externa.

É notório que, apesar do que foi apresentado, tornar uma aula diferente não é algo que se implanta instantaneamente e que, de antemão, todos os usos e métodos terão resultados satisfatórios. Pois, sabe-se que “Há situações em que as escolas não dispõem de muitos recursos, até mesmo ausência do livro didático [...]” (Vieira e Higinio, 2019, p.17), e o público, nem sempre, é receptível quanto às novidades apresentadas. Essas situações dificultam, por vezes, o docente a modificar sua metodologia de ensino. Quando cabível, os professores, por seus próprios meios, adquirem ou confeccionam os materiais.

Entretanto, há ambientes educacionais que, “há situações em que há uma série de recursos, mas não são utilizados pelo professor.” (VIEIRA e Higinio, 2019, p.17). Em vista que são profissionais oriundos de uma qualificação tradicional que não receberam formação voltada a recursos tecnológicos, sendo assim desconhecem as formas de utilização, optando não os usar, e quando não valorizados e usados de qualquer modo, às vezes “[...] tais recursos não são bem aproveitados de maneira adequada na construção do conhecimento, acabam servindo apenas para preencher tempo”. (Vieira e Higinio, 2019, p.17).

Desse modo, se for considerar o preparo profissionalizante para acontecer uma ludicidade, é de extrema importância destacar que há uma ausência de preparo e qualificação dos profissionais para o manuseio de tais equipamentos. Fazendo com que sintam dificuldade ao utilizar.

Diante disso, podemos destacar que, no período da pandemia da Covid-19, muitos setores foram afetados, inclusive o campo educacional. Os indivíduos, diante da realidade que se apresentava, foram obrigados a sair do “conforto” da sala de aula presencial e adentrar a uma realidade virtual, vivência essa que trouxe inúmeros desafios aos envolvidos, principalmente aqueles que não tinham conhecimento das ferramentas ou não possuíam. Assim nos afirma (Da Silva e Gilberto, 2020, p. 811):

“[...] Estudantes e professores viram-se na contingência de adaptar-se ao espaço das salas disponibilizadas para o ensino remoto, convivendo com a incerteza e a insegurança, dando continuidade ao cumprimento das atividades e das aulas [...] Essa experiência [...] tem mostrado que grande parte dos professores brasileiros ainda não se sentem preparados para esse formato de ensino e muitos deles nunca haviam dado aulas virtuais antes da pandemia.[...]”

Essa experiência educacional evidenciou, por intermédio do “[...] ensino remoto, que [...] a complexidade do ensinar com tecnologias e do significado da interação remota com suas especificidades, ritmo diferente e a dinâmica das ferramentas tecnológicas.” (Silva e Gilberto, 2020, p. 811) estão presentes em todas as realidades escolares. E que, ao utilizar esses meios, são de extrema importância para a caminhada estudantil de todo indivíduo, pois favorecem e abrem um leque de oportunidades.

Embora, depois de toda essa vivência, algumas situações vividas no ensino “online” foram trazidas para a realidade presencial, além de um toque de incentivo à necessidade de investimentos em ações tecnológicas. Porém, muitos professores continuaram a usar, segundo Souza (2014, p.12):

“[...] metodologias que aprenderam em sua época de graduação e que são perpetuadas pela tradição, metodologias essas que eram aplicadas para um público diferente do atual, um público que não tinha o acesso à informação rápida e constante que temos nessa nova sociedade [...]” (Souza, 2014, p. 12).

Desse modo, se a “[...] inovação tecnológica não for acompanhada pela inovação pedagógica e por um projeto educativo, representará uma mera mudança superficial nos recursos escolares, mas não alterará substancialmente a natureza das práticas culturais nas escolas”. (Area, 2006, p. 168). Por isso, é significativo que o profissional tenha planejamento da ação que irá executar, para melhor ter controle do uso desses meios, até

mesmo porque, se não souber manusear e aplicar tal metodologia, resultará em algo estático.

Embora alguns profissionais possam sentir dificuldades na execução, principalmente por não passarem por formação para conduzir tais ferramentas, procurar artifícios que possam diversificar suas atividades em sala contribuirá com a trajetória social que os estudantes irão seguir, pois, os “[...] espaços mais eficientes e produtivos [que] conectam a formação com as necessidades da vida social [...] preparam os alunos para a atividade profissional do futuro” (Area, 2006, p. 154).

Como já foi abordado, o professor para lecionar usando os recursos tecnológicos “[...] necessita anteriormente ser formado para conhecê-las, vivenciá-las, praticá-las e assim conseguir ensinar por meio desse novo facilitador de comunicação e informação no mundo contemporâneo [...]” (Dourado, 2020, p.2). É válido apresentar que a participação ativa dos alunos é de grande relevância para que o plano de aula seja satisfatório.

Para acontecer uma interação maior por parte dos participantes com o conteúdo programático e as ações os tornem membros ativos, as ferramentas tecnológicas a serem utilizadas devem condizer com o público participante. Uma vez que “O aluno nessa perspectiva de ensino não pode ser um mero expectador, receptor de informações prontas, ele deve ter espaço para contribuir efetivamente para o trato dessas informações com criticidade e participação.” (Dourado, 2020, p.4).

Os estudantes estão perante uma imensidão de conhecimentos e instrumentos tecnológicos fora do ambiente escolar, os quais proporcionam o desenvolvimento individual. Portanto, de acordo com (Da Silva e Gilberto, 2020, p.814)

“[...] o mundo mudou e o modelo de formação antigo não encontra mais guarida entre o novo perfil de alunos, [...] as mudanças tecnológicas e sociais em curso exigem formação e conhecimento pedagógico das tecnologias, em vista de que não se trata de fontes de busca de informação apenas, mas de recursos tecnológicos que propiciam a interação e a sociabilidade.” (Da Silva E Gilberto, 2020, p. 814).

Diante desses fatos, é válido salientar a importância que deve ser dada ao docente, que estando na linha de frente das realidades nas localidades estudantis, tem um papel importantíssimo na vida de cada aluno, pois, diante de alguns recursos tecnológicos, se faz necessário, segundo (Da Silva e Gilberto, 2020, p.814)

“[...] mediar as informações que são oferecidas a todos e todas, no sentido de diferenciar o imprescindível do prescindível, o prioritário do secundário e o relevante do irrelevante, visto que, com tantos conteúdos disponíveis, há necessidade de dar sentido e propiciar conexão entre as informações para que essas se transformem em conhecimento.” (Da Silva e Gilberto, 2020, p. 814).

Por fim, diante do que foi abordado, os alunos da contemporaneidade trazem uma bagagem tecnológica atual, com uma vasta experiência, que precisa ser acolhida, partilhada e incentivada. Conseqüentemente, o professor “[...] deve ser visto como um parceiro de visão e experiência na construção do conhecimento, assumindo o seu papel de promotor, orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem; deve ser fonte de motivação para o aluno.” (Da Silva e Gilberto, 2020, p. 818). E as instituições de ensino devem colaborar, proporcionando um acesso eficaz a essas formas tecnológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as falas e abordagens dos teóricos estudados, foi possível montar uma estrutura teórica capaz de apresentar a importância, relevância e as dificuldades encontradas no ambiente educacional quanto ao uso das ferramentas tecnológicas.

Os estudos trouxeram informações precisas de que o ser humano está inserido em uma sociedade cujo contexto atual está rodeado de tecnologia e que os avanços tecnológicos têm suas contribuições positivas, como também quando não usados de maneira correta podem acarretar situações não satisfatórias, trazendo prejuízos sociais.

Foi possível analisar que, nos ambientes educacionais, ainda se tem um grande tabu quanto ao uso dos recursos tecnológicos, pois se percebeu que nem todos os profissionais estão capacitados ou recebem capacitação para desenvolver ou manusear ferramentas tecnológicas, bem como os ambientes educacionais também não dispõem de dispositivos para tais atividades, favorecendo a permanência de métodos tradicionais de ensino.

Percebeu-se que, no período pandêmico, as situações foram expostas à vista de todos. Professores, alunos e familiares que não tinham acesso às tecnologias sentiram dificuldades em adaptar-se à realidade que precisava ser vivenciada ou tornaram uma adaptação difícil e até traumatizante. Mas que, ao passar a pandemia e retornem à rotina presencial, foi percebido que as tecnologias são necessárias, como também foi perceptível que elas estão presentes na realidade dos seres humanos na atualidade e que precisam ser envolvidas em todos os campos da sociedade, independente das diferenças.

Por isso, ao fazer a análise bibliográfica, compreendeu-se que dentro das ações educacionais não se pode permanecer com estratégias de ensino tradicionais, pois, crianças e jovens estão cada vez mais inseridos nas realidades tecnológicas, sendo assim

necessário, dentro das atividades escolares, inserir vivências que atraem os olhares dos alunos, contribuindo para o aprendizado dos envolvidos, tornando assim um aprender eficiente e que aconteça uma participação ativa tanto dos discentes quanto dos docentes, proporcionando uma formação que vai além do simples educar, mas com intuito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, por meio deste estudo, buscou-se apresentar uma base teórica da importância da utilização dos recursos tecnológicos nos ambientes educacionais. Foi possível compreender que, ao inserir alguma ferramenta na execução de um roteiro de estudos, os estudantes sentem-se atraídos a ter constância no processo de aprendizagem.

Portanto, chegamos à convicção de que é de grande relevância ter cursos de formação para profissionais que atuam na área, para poderem desenvolver com nitidez os conteúdos e as ferramentas a serem utilizadas, bem como disponibilizar esses dispositivos aos docentes que tanto colaboram com o desenvolvimento de toda uma classe educativa. Desse modo, haverá impactos positivos para todas as novas gerações.

Em virtude dos fatos analisados, percebemos que, no contexto contemporâneo, a educação ainda sofre com desvalorização. Pois, não é dada total atenção quanto à inovação e investimentos. Instituições de ensino não disponibilizam recursos tecnológicos ou de meios para confecção, resultando na possibilidade de o próprio profissional confeccionar, por seus próprios meios, os materiais didáticos, para não permanecerem com aulas rotineiras, sem contar que há situações em que profissionais não têm formação contínua sobre o uso de tecnologias para inserção no cotidiano escolar.

Desse modo, proporcionar aos estudantes de licenciatura uma formação que acompanhe a realidade que está sendo vivida na sociedade é muito válido, pois se torna uma formação mais eficiente e que engloba diversos meios, não somente com abordagens de cunho histórico, como também é favorável uma formação contínua para todos os que estão no mercado educacional.

Logo, faz-se necessário, em meio a diversos saberes, que se busque valorizar todo o conhecimento que os alunos trazem consigo, que os professores renovem seus artifícios de ensino, não permanecendo nos métodos tradicionais. Por estarmos em uma sociedade com avanços tecnológicos mais presentes, os alunos tendem a não gostar de estar na sala de aula ou em ambientes educacionais com metodologias “estáticas”.

Neste campo educacional, independente da atuação, o profissional é um protagonista de grande relevância na sociedade, pois, como foi enfatizado, ele será um mediador, que suas práticas agregarão na vida estudantil e social dos estudantes. Em síntese, as tecnologias devem ser vistas como aliadas no processo educativo, é claro que devem ser utilizadas de maneira que contribuam positivamente, mas quando percebido que o uso não está tendo efeito ou não sendo aderido, que aconteça uma autoavaliação das práticas educacionais, resposta essa que deve ser analisada por professores e alunos.

AGRADECIMENTOS

Rendemos nossa gratidão a Deus, primeiramente, que nos concedeu sabedoria para desenvolver esta atividade acadêmica. Aos nossos familiares que, de modo especial, estão sempre nos incentivando na caminhada estudantil.

Os professores e colegas que, com dedicação e carinho, contribuíram direta ou indiretamente, não somente para uma construção de conteúdos, mas que agregaram na nossa formação pessoal e profissional.

Todos os integrantes do grupo de pesquisa, quanto ao orientador, estendemos os agradecimentos que, com muito zelo, contribuíram em cada passo do estudo.

REFERÊNCIAS

AREA, Manuel. Vinte anos de políticas institucionais para incorporar as tecnologias da informação e comunicação no sistema escolar. In: SANCHO, Juana. (Org.). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 153-175.

BARBOSA, Gilvana Costa et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: **ESUD-XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. 2014

DA SILVA, Juarez Ramos; GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. Formação docente e tecnologia: uma sinergia necessária. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 12, n. 28, p. 810-820, 2020.

DOURADO, Andrea Luna De Oliveira. A formação docente nos cursos de pedagogia para o uso de TDIC na educação básica. **Anuais do CIET:EnPED: 2020- (Congresso [Internacional de Educação e Tecnologias] Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020.

SOUZA, Victor Batista de. **Redes sociais e educação: um diálogo possível**. João Pessoa, PB, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.



VIEIRA, C. O, & HIGINO, V. L. F. (2019). Uso da tecnologia no ensino da geografia na educação básica: o instagram como instrumento metodológico.